



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS -IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS (LEA - MSI)

CAMILA LEANE GONZAGA DE SOUZA

**UTENSÍLIOS CULINÁRIOS, SUFIXOS E BASES LATINAS: ESTUDO
SINCRÔNICO DOS IDIOMAS PORTUGUÊS, ESPANHOL E FRANCÊS**

Brasília

2023

CAMILA LEANE GONZAGA DE SOUZA

**UTENSÍLIOS CULINÁRIOS, SUFIXOS E BASES LATINAS:
Estudo Sincrônico dos Idiomas Português, Espanhol e Francês**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Charles dos Santos.

BRASÍLIA

2023

CAMILA LEANE GONZAGA DE SOUZA

**UTENSÍLIOS CULINÁRIOS, SUFIXOS E BASES LATINAS:
Estudo Sincrônico dos Idiomas Português, Espanhol e Francês**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Charles dos Santos.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilson Charles dos Santos Universidade de Brasília — Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas
(Orientador)

Profa. Dra. Jane Adriana Ramos Ottoni De Castro Universidade de Brasília — Departamento
de Linguística, Português e Línguas Clássicas
(1ª Membro da banca)

Profa. Dra. María del Mar Paramos Cebey — Departamento de Línguas Estrangeiras e
Tradução
(2ª Membro da banca)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo amor incondicional, entusiasmo e encorajamento. Aos meus irmãos, pelos exemplos, conselhos e ensinamentos. Ao meu namorado, pela abnegação, imenso carinho e ótimas piadas. Aos meus amigos, pelas conversas, companheirismo e risadas.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a presença de sufixos latinos em palavras relacionadas a utensílios de cozinha nas línguas portuguesa, francesa e espanhola, investigando tanto o étimo quanto o sufixo e realizando uma análise morfológica comparativa entre essas línguas. O discorrer do trabalho busca investigar a permanência ou perda de sufixos latinos nas línguas românicas através da comparação da produtividade dos sufixos em cada língua analisada.. Buscou-se analisar também o funcionamento das palavras explorando a variação morfológica entre cada étimos, a fim de investigar a ocorrência de irregularidades morfológicas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica envolvendo o levantamento de dados em sites de compras de móveis, consulta a dicionários etimológicos e análise morfológica de cada língua. Não se tenciona exaurir as vias de análise a partir das quais os assuntos relativos à lexicologia, morfologia e etimologia podem ser tratados, mas refletir sobre o estudo lexicológico a fim de fornecer subsídios aos interessados no léxico latino e românico contribuindo para estudos comparativos entre línguas românicas.

Palavras-chave: Morfologia; Sufixos Latinos; Línguas Românicas; Etimologia; Utensílios de Cozinha.

ABSTRACT

This study aims to analyze the presence of Latin suffixes in words related to kitchen utensils within the Portuguese, French and Spanish languages, by investigating both the stem and the suffix, and carrying out a comparative morphological analysis between these languages. The study aims to investigate the permanence or removal of Latin suffixes in Romance languages through a comparative analysis of suffix productivity, examining the functioning of words and exploring the morphological and semantic variation between them, in order to understand the occurrence of morphological irregularities. Bibliographical research was carried out, involving data collection on furniture shopping websites, consultation of etymological dictionaries and morphological analysis of each language. It is not intended to exhaust the possibilities of study from which issues relating to lexicology, morphology and etymology can be discussed, but rather to offer a reflection on lexicological study in order to provide information to those interested in the Latin and Romance lexicon, contributing to comparative studies between Romance languages.

Keywords: Morphology; Latin suffixes; Romance languages; Etymology; Kitchen utensils.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la presencia de sufijos latinos en palabras relacionadas con utensilios de cocina en portugués, francés y español, investigando tanto la raíz como el sufijo y realizando un análisis morfológico comparativo entre estas lenguas. El trabajo pretende investigar la permanencia o desaparición de los sufijos latinos en las lenguas románicas, comparando la productividad de los sufijos en cada lengua. También se buscó analizar el funcionamiento de las palabras explorando la variación morfológica con el fin de investigar la aparición de irregularidades. Se llevó a cabo una investigación bibliográfica que incluyó la recogida de datos en sitios web de compra de muebles, la consulta de diccionarios etimológicos y el análisis morfológico de cada lengua. No se pretende agotar las vías de análisis a partir de las cuales se pueden tratar cuestiones relacionadas con la lexicología, la morfología y la etimología, sino reflexionar sobre el estudio lexicológico para proporcionar subsidios a los interesados en el léxico latino y romance, contribuyendo a los estudios comparativos entre lenguas romances.

Palabras clave: Morfología; Sufijos latinos; Lenguas románicas; Etimología; Utensilios de cocina.

RÉSUMÉ

Cet article a pour but d'analyser la présence de suffixes du latin dans les mots relatifs aux ustensiles de cuisine en portugais, en français et en espagnol, en étudiant à la fois le radical et le suffixe et en effectuant une analyse morphologique comparative entre ces langues. Le travail vise à étudier la permanence ou la perte des suffixes latins dans les langues romanes en comparant la productivité des suffixes dans chaque langue. Il cherche également à analyser le fonctionnement des mots en explorant les variations morphologique, afin d'étudier les occurrences d'irrégularités. Une recherche bibliographique a été effectuée, comprenant la collecte de données sur des sites web d'achat de meubles, la consultation de dictionnaires étymologiques et l'analyse morphologique de chaque langue. Il ne s'agit pas d'épuiser les pistes d'analyse à partir desquelles les questions relatives à la lexicologie, à la morphologie et à l'étymologie peuvent être traitées, mais de réfléchir sur l'étude lexicologique afin de fournir des subsides à ceux qui s'intéressent au lexique latin et roman, en contribuant aux études comparatives entre les langues romanes.

Mots clés : Morphologie ; Suffixes Latins ; Langues Romanes ; Étymologie ; Ustensiles de Cuisine.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabelas

Tabela 1 – Quadro do <i>corpus</i> inicial.....	16
Tabela 2 – Quadro do <i>corpus</i> removido.....	18
Tabela 3 – Quadro do <i>corpus</i> mantido.....	20
Tabela 4 – Quadro do <i>corpus</i> final.....	21
Tabela 5 – Sufixos <i>-arius, -aria, -arium</i>	23
Tabela 6 – Sufixos <i>-tor, -toris, -torium, -sorium, -toria, -soria</i>	27

Quadros

Quadro Comparativo 1.....	26
Quadro Comparativo 2.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	13
2.1 OBJETIVOS.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 <i>CORPUS</i> INICIAL.....	16
3.2 <i>CORPUS</i> REMOVIDO.....	18
3.3 <i>CORPUS</i> MANTIDO.....	20
3.4 <i>CORPUS</i> FINAL.....	21
4 ÉTIMOS NEO-LATINOS.....	23
4.1 SUFIXOS -EIRO/EIRA, -ERO/ERA, -IER/IÈRE.....	23
4.1.1 Português.....	24
4.1.2 Espanhol.....	24
4.1.3 Francês.....	25
4.1.4 Comparação.....	25
4.2 SUFIXOS -DOR/A, -DOR/A, -EUR/-OIR.....	27
4.2.1 Português.....	27
4.2.2 Espanhol.....	28
4.2.3 Francês.....	28
4.2.3.1 Sufixo -OIR/E.....	29
4.2.3.2 Sufixo -IN.....	29
4.2.3.3 Deverbal.....	30
4.2.4 Comparação.....	30
5 ÉTIMOS LATINOS.....	31
5.1 SUBSTANTIVOS NEUTROS.....	31
5.1.1 <i>Filtrum</i>	31
5.1.2 <i>Cochleare</i>	31
5.2 SUBSTANTIVOS FEMININOS.....	32
5.2.1 <i>Bilancia/Bilanx</i>	32
5.2.2 <i>Spathula</i>	33
5.2.3 <i>Cattia</i>	33
5.3 SUBSTANTIVOS MASCULINOS.....	34
5.3.1 <i>Furnus</i>	34
5.3.2 <i>Penicillus e Rotulus</i>	34
5 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O conjunto de palavras de uma língua se chama léxico. Conforme destacado por Basílio (2011), o léxico é conceituado como um banco de dados previamente classificado que categoriza as coisas e fornece palavras. Segundo Viaro (2004), as palavras compõem-se de raízes, que podem ser ou não acrescidas de sufixos e prefixos. O léxico de uma língua é um conjunto abundante e dinâmico capaz de se expandir e se ressignificar.

A formação de palavras, campo de estudo da linguística, abrange a criação e os mecanismos de produção de novas unidades lexicais. A análise dos processos de formação lexical pode ocorrer de maneira neológica e etimológica. Na abordagem neológica, a ênfase é na origem da palavra, pois são consideradas hereditárias, integrando o léxico desde a singularização do idioma, ou foram neologismos no passado. Já na segunda, que diz respeito à etimologia, a classificação é dividida em elementos cultos, semicultos e vulgares.¹

Os cultismos referem-se a palavras herdadas diretamente do sistema linguístico anterior. Já os vocábulos vulgares compreendem composições, derivações e empréstimos de outras línguas. Os semicultos apresentam características de ambas as categorias.

Embora o léxico do espanhol, francês e português tenha como base o léxico latino, ele não é imóvel. Seja com o objetivo de nomear novos elementos ou substituir empréstimos, as línguas são dinâmicas e a cada momento surgem novos itens que podem ser ou não catalogados.

Na análise morfológica, as palavras são estruturas passíveis de análise em unidades menores denominadas constituintes morfológicas ou morfemas. Morfema é a unidade linguística mínima portadora de significado. Neste trabalho serão abordados os radicais, os sufixos e os morfemas flexionais. A presença da flexão morfológica não é obrigatória, porém, caso ocorra, aparece no final da palavra.

De acordo com Said (1964), a derivação consiste na adição de elementos formativos à palavras já existentes, como os sufixos, conferindo-lhes um novo significado, ao mesmo tempo que mantêm relação com o sentido da palavra original. O termo derivado resulta da ampliação do termo derivante.

Existe também a derivação regressiva, em que o contrário acontece: a palavra

¹ Elementos cultos, semicultos e vulgares não são empregados com conotação pejorativa. Os níveis populares e formais de linguagem podem conter palavras das três categorias, visto que a diferenciação diz respeito à origem do vocábulo e não ao seu uso.

nova surge através da subtração do elemento formativo. O termo pré-existente produz a impressão de ser derivado por causa da sua semelhança com outros vocábulos derivados (Said, 1964).

Substantivos originados de verbo são chamados de deverbais. Eles podem ser masculinos e femininos. Alguns têm ambas as formas.² Barreto (1982) afirma que nem sempre é fácil saber se o substantivo deriva do verbo ou se este se origina do substantivo.

Para esse trabalho, os casos de regressão, caso existam, serão generalizados como deverbais, apesar de ser presente entre os autores a diferenciação entre pós-verbais e deverbais quanto a ordem da derivação.

Penny (1993) diz que o conservadorismo, se tratando do latim hispânico, refere-se às formas mantidas do latim clássico, possivelmente do uso corrente do latim falado de outros lugares.³ No vocabulário é onde se encontram exemplos claros de conservadorismo. Viaro (entre 2015 e 2017) afirma que as palavras cultas são mais conservadoras quanto à forma. Isso não quer dizer que as palavras não sofrem alteração. De acordo com Viaro, nas palavras cultas, ou conservadoras, poucas mudanças ocorrem.

Os vocábulos inovadores são para Penny (1993) as palavras formadas a partir de derivações. A inovação pode ocorrer na mudança do significado do radical e também pela introdução de empréstimos.

Em discussões de filologia e etimologia, vocábulos são classificados em cultos ou eruditos, vulgares ou populares e semieruditos. Neste trabalho, os termos inovador e conservador serão utilizados para descrever os vocábulos de origem latina.

Consideram-se neste trabalho conservadores os vocábulos também conhecidos como cultos ou eruditos, que foram importados da língua latina e sofreram pouca alteração com o tempo. E consideram-se inovadores os vocábulos vulgares ou populares e também os semieruditos, pois compreendem palavras compostas e derivadas.

O escopo desta pesquisa visa analisar a operação dos sufixos, especialmente explorando o uso e os sentidos que esses elementos apresentam nas línguas românicas. A abordagem comparativa concentra-se na investigação de sufixos associados aos mesmos radicais, buscando compreender suas nuances e implicações nos idiomas em questão.

² De acordo com Said (1964, p.35), a língua portuguesa possui deverbais masculinos terminados em -o e -e; e femininos terminados em -a e -e.

³ Todas as traduções de livros em língua estrangeira foram feitas pela autora.

2 JUSTIFICATIVA

Neste trabalho, serão abordados elementos mórficos presentes no vocabulário relacionado à cozinha em português, francês e espanhol derivados de bases latinas. A escolha do presente tema como objeto de estudo visa explorar as línguas românicas, suas variações morfológicas e entender como essas línguas divergem ou convergem no âmbito lexical.

Disciplinas acadêmicas relacionadas com o léxico integram o currículo de graduação de LEA e aprofundam os estudos lexicais nos níveis intra e interlinguísticos. Para os estudantes, lidar com irregularidades, exceções e particularidades morfológicas de cada idioma passa a ser uma atividade mais acessível e previsível com o conhecimento do latim combinado aos estudos lexicais.

Desta forma, o presente trabalho partiu da necessidade de pesquisas lexicológicas e etimológicas no estudo de línguas estrangeiras que podem proporcionar aos estudantes de LEA-MSI uma nova perspectiva sobre o estudo da lexicologia. O latim é o cerne e o ponto de intersecção de diversos padrões e similaridades entre as línguas românicas. Conhecer sua estrutura e a produtividade de seus prefixos e sufixos, esclarece o real significado das palavras.

2.1 OBJETIVOS

O presente estudo visa aprofundar a compreensão da influência do latim na morfologia de utensílios de cozinha nas línguas portuguesa, francesa e espanhola. O objetivo geral consiste em identificar palavras relacionadas a utensílios de cozinha que possuam raízes latinas, examinando tanto o étimo quanto os sufixos, e realizar uma análise morfológica para compreender como o latim contribuiu para a formação de palavras nas línguas modernas.

Este estudo pretende ainda: a) investigar a permanência ou perda de sufixos latinos nos étimos inovadores a fim de identificar padrões morfológicos atuais; b) comparar a produtividade dos sufixos em cada língua românica analisando a frequência e a diversidade de sua utilização; c) analisar o funcionamento das palavras conservadoras, buscando entender como essas mantêm elementos morfológicos latinos; d) explorar a variação morfológica entre étimos inovadores e conservadores; e e) investigar a ocorrência de irregularidades e exceções que possam contribuir para uma melhor compreensão dessas línguas.

3 METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, a pesquisa foi conduzida em diversas etapas, iniciando-se com uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. A primeira fase envolveu o levantamento de dados e a delimitação do *corpus*, utilizando os *sites* de compras de móveis Leroy Merlin e IKEA para a pesquisa das palavras relacionadas aos utensílios de cozinha.

A pesquisa incorporou o uso de dicionários *online* para verificar a correspondência dos utensílios entre as línguas. Foi utilizado o *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española*, o *Dictionnaire de la Langue Française Larousse* e o *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis*. As palavras identificadas foram compiladas em uma tabela para melhor organização e visualização dos vocábulos.

A etapa seguinte compreendeu a verificação em dicionários etimológicos e históricos para elucidar a origem de cada palavra, assegurando que as palavras em francês, espanhol e português compartilhassem a mesma origem latina. A semântica das palavras foi deixada em segundo plano, assim como a possibilidade de diferenciação entre as línguas com relação ao funcionamento do utensílio, especificidade de uso, tamanho e outras características físicas.

A depuração do *corpus* envolveu a remoção de palavras não provenientes do latim e palavras com sufixos e prefixos não-latinos. Simplificações foram aplicadas às palavras, eliminando composições, sinônimos e outras descrições.

A análise adicional foi feita através de dicionários etimológicos das línguas românicas e do latim. Consultas a obras de Maurer (1959), Ilari (2018) e Said (1964)⁴ permitiram a verificação da presença de sufixos, seus significados e correspondências nas línguas românicas.

A segmentação do *corpus* em vocábulos com ou sem sufixo aparente e a análise subsequente foram conduzidas considerando a origem latina, sufixo ou étimo, as nuances nas línguas românicas, os gêneros, a produtividade, os alomorfos, as bases lexicais e a ocorrência em cada língua.

O agrupamento e análise de vocábulos possivelmente inovadores e conservadores

⁴ MAURER JR, Theodoro Henrique. **Gramática do latim vulgar**;
ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**;
SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**.

foram realizados, culminando na explicação detalhada de cada seção, incluindo a origem latina, sufixo ou étimo, e suas manifestações nas línguas espanhola, francesa e portuguesa.

3.1 CORPUS INICIAL

O *corpus* inicial foi definido com base em listas de lojas *online* de utensílios e móveis de cozinha. Foram selecionados sessenta e dois utensílios de cozinha dados como essenciais. Tendo em mente o foco morfológico e não semântico do trabalho, foram retiradas as repetições e variações que cada utensílio possui. As formas mais utilizadas foram mantidas, assim como sua extensão.

É válido mencionar que a existência de diferentes países hispânicos, francófonos e lusófonos influencia na variedade do vocabulário e do significado das palavras. Esse *corpus* foi formado considerando as formas vocabulares mais comuns no Brasil, na Espanha e na França.

Tabela 1 – Quadro do *corpus* inicial

(continua)

Português	Espanhol	Francês
Abridor de latas	Abrelatas	Ouvre-boîte
Açucareiro	Azucarero	Sucrier
Amassador de alho	Mortero	Presse-ail
Assadeira	Bandeja de horno	Plat à rôtir
Balança de cozinha	Báscula de cocina	Balance de cuisine
Bandeja	Bandeja	Plateau
Batedeira	Batidora	Batteur électrique
Batedor de carnes	Martillo ablandador de carne	Maillet à viande
Caçarola	Cacerola	Cocotte
Cafeteira	Cafetera	Cafetière
Caneca	Taza	Tasse
Chaleira	Tetera	Bouilloire
Coador de café	Colador de café	Passoire à café
Colher	cuchara	Cuillère
Concha	Cucharón	Louche
Conjunto de facas	Set de cuchillos	Ensemble de couteaux
Copo	Vaso	Verre
Cortador de pizza	Cortador de pizza	Coupe-pizza

Tabela 1 – Quadro do *corpus* inicial

(continua)

Descanso de panelas	Posavasos	Dessous de plat
Descascador de legumes	Pelador de verduras	Éplucheur à légumes
Escorredor de louças	Escurridor de platos	Égouttoir à vaisselle
Escumadeira	Espumadera	Écumoire
Espátula	Espátula	Spatule
Espetos	Brochetas	Brochettes
Espremedor de alho	Triturador de ajo	Presse-ail
Faca	Cuchillo	Couteau
Faqueiro	Cubertería	Ensemble de couverts
Filtro de papel	Filtro de papel	Filtre en papier
Forma de bolo	Molde para pastel	Moule à gâteau
Forno elétrico	Horno eléctrico	Four électrique
Fouet	Batidor de varillas	Fouet
Frigideira	Sartén	Poêle à frire
Funil	Embudo de cocina	Entonnoir
Garfo	Tenedor	Fourchette
Garrafa de vidro para água	Botella de vidrio para agua	Bouteille en verre pour l'eau
Garrafa térmica	Termo	Bouteille isotherme
Grill ou sanduicheira	Parrilla o sandwichera	Gril ou grille-pain
Jarras para sucos	Jarra para jugos	Carafes pour les jus
Liquidificador	Licuada	Mixeur
Luva térmica	Manopla de cocina	Gant à four
Mixer	Batidora de mano	Mixeur plongeant
Moedor de alho	Triturador de ajos	Moulin à ail
Panela de pressão	Olla a presión	Cocotte-minute
Panos de pia de cozinha	Paños de cocina	Torchons de cuisine
Pegador de alimentos	Pinzas de cocina	Pinces pour aliments
Peneira	Tamiz de cocina	Tamis
Pilão	Mortero	Pilon
Pincel de cozinha	Pincel de cocina	Pinceau de cuisine
Porta-talheres	Cubertero	Porte-couverts

Tabela 1 – Quadro do *corpus* inicial

(conclusão)

Pratos	Platos	Assietes
Ralador	Rallador	Râpe
Rolo	Rodillo	Rouleau
Rolo de cortar pizza	Rodillo para cortar pizza	Rouleau à pizza
Saca-rolhas	Sacacorchos	Tire-bouchon
Saladeira	Ensaladera	Saladier
Saleiro	Salero	Salière
Tábua de corte	Tabla de cortar	La planche à découper
Termômetro culinário	Termómetro de cocina	Thermomètre de cuisine
Tesoura	Tijera	Ciseau
Travessa	Fuente	Plat de service

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 CORPUS REMOVIDO

Foram retiradas do *corpus* as palavras que, por terem adotado morfemas de outras línguas, se afastaram da origem latina e hoje tem uma forma distinta comparada às línguas que mantiveram o latim. Também foram retiradas palavras que entre si mantêm semelhança morfológica, mas que durante a análise etimológica foi confirmada a origem não latina.⁵

Vê-se na tabela.

Tabela 2 – Quadro do *corpus* removido.

(continua)

Português	Espanhol	Francês
Abridor de latas	Abrelatas	Ouvre-boîte
Açucareiro	Azucarero	Sucrier
Amassador de alho	Mortero	Presse-ail
Assadeira	Bandeja de horno	Plat à rôtir

⁵ Os vocábulos “cafeteira, cafetera e cafetière”, do árabe “kahwa” foram os únicos vocábulos de origem não latina mantidos no *corpus*. A permanência ocorreu devido ao emprego do sufixo latino combinado ao radical que designa o grão e a bebida, oriundo das culturas árabe e turca, e que foi adaptado e encontrado no latim clássico com a forma *caoua*. (REY, 2011)

Tabela 2 – Quadro do *corpus* removido.

(continua)

Bandeja	Bandeja	Plateau
Batedor de carnes	Martillo ablandador de carne	Maillet à viande
Caneca	Taza	Tasse
Chaleira	Tetera	Bouilloire
Coador de café	Colador de café	Passoire à café
Concha	Cucharón	Louche
Conjunto de facas	Set de cuchillos	Ensemble de couteaux
Copo	Vaso	Verre
Descanso de panelas	Posavasos	Dessous de plat
Descascador de legumes	Pelador de verduras	Éplucheur à légumes
Escorredor de louças	Escurridor de platos	Égouttoir à vaisselle
Espetos	Brochetas	Brochettes
Espremedor de alho	Triturador de ajo	Presse-ail
Faca	Cuchillo	Couteau
Faqueiro	Cubertería	Ensemble de couverts
Forma de bolo	Molde para pastel	Moule à gâteau
Fouet	Batidor de varillas	Fouet
Frigideira	Sartén	Poêle à frire
Funil	Embudo de cocina	Entonnoir
Garfo	Tenedor	Fourchette
Garrafa de vidro para água	Botella de vidrio para agua	Bouteille en verre pour l'eau
Garrafa térmica para café	Termo para café	Bouteille isotherme pour le café
Grill ou sanduicheira	Parrilla o sandwichera	Gril ou grille-pain
Jarras para sucos	Jarra para jugos	Carafes pour les jus
Liquidificador	Licuada	Mixeur
Luva térmica	Manopla de cocina	Gant à four
Mixer	Batidora de mano	Mixeur plongeant
Moedor de alho	Triturador de ajos	Moulin à ail
Panela de pressão	Olla a presión	Cocotte-minute
Panos de pia de cozinha	Paños de cocina	Torchons de cuisine

Tabela 2 – Quadro do *corpus* removido.

(conclusão)

Pegador de alimentos	Pinzas de cocina	Pinces pour aliments
Peneira	Tamiz de cocina	Tamis
Pilão	Mortero	Pilon
Porta-talheres	Cubertero	Porte-couverts
Pratos	Platos	Assietes
Ralador	Rallador	Râpe
Saca-rolhas	Sacacorchos	Tire-bouchon
Tábua de corte	Tabla de cortar	La planche à découper
Tesoura	Tijera	Ciseau
Travessa	Fuente	Plat de service

Fonte: Elaborado pela autora.

3.3 *CORPUS* MANTIDO

As palavras mantidas foram as que se enquadraram nos requisitos: ser de origem latina e ter o mesmo radical latino das outras línguas em análise.

Tabela 3 – Quadro do *corpus* mantido.

(continua)

Português	Espanhol	Francês
Balança de cozinha	Báscula de cozinha	Balance de cuisine
Batedeira	Batidora	Batteur électrique
Caçarola	Cacerola	Cocotte
Cafeteira	Cafetera	Cafetière
Colher	Cuchara	Cuillère
Cortador de pizza	Cortador de pizza	Coupe-pizza
Escumadeira	Espumadera	Écumoire
Espátula	Espátula	Spatule
Filtro de papel	Filtro de papel	Filtre en papier
Forno elétrico	Horno eléctrico	Four électrique
Moedor de especiarias	Molinillo de especias	Moulin à épices
Pincel de cozinha	Pincel de cocina	Pinceau de cuisine

Tabela 3 – Quadro do *corpus* mantido.

(conclusão)

Rolo	Rodillo	Rouleau
Rolo de cortar pizza	Rodillo para cortar pizza	Rouleau à pizza
Saladeira	Ensaladera	Saladier
Saleiro	Salero	Salière

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 CORPUS FINAL

Com o objetivo de analisar os afixos em cada língua e sua produtividade, as palavras do *corpus* final foram simplificadas. Repetições foram removidas (por exemplo: rolo e rolo de cortar pizza). Foi mantido um total de quinze palavras.

Tabela 4 – Quadro do *corpus* final.

Português	Espanhol	Francês
Balança	Balanza	Balance
Batedeira	Batidora	Batteur
Caçarola	Cacerola	Cocotte
Cafeteira	Cafetera	Cafetière
Colher	Cuchara	Cuillère
Cortador	Cortador	Coupe
Escumadeira	Espumadera	Écumoire
Espátula	Espátula	Spatule
Filtro	Filtro	Filtre
Forno	Horno	Four
Moedor	Molinillo	Moulin
Pincel	Pincel	Pinceau
Rolo	Rodillo	Rouleau
Saladeira	Ensaladera	Saladier
Saleiro	Salero	Salière

Fonte: Elaborado pela autora.

4 ÉTAMOS NEO-LATINOS

Combinar palavras, usar sufixos e dar a certos vocábulos sentido novo é um processo de enriquecimento da língua. De acordo com Ilari (2018), o uso de sufixos nominais era abundante no latim vulgar. Nesse uso frequente, alguns sufixos perdem sua significação primitiva e outros desenvolvem uma significação nova. Nas línguas românicas, como explicado por Rio-Torto *et al.* (2016), a sufixação é a grande responsável pela recategorização de produtos lexicais. Os produtos de seu uso são a nominalização, a adjetivação e a verbalização.

Sufixos derivacionais determinam a categoria sintática e morfológica da base. Há sufixos que são ligados a um tipo de base específica, mas também é possível verificar sufixos com variação de uso, que se associam a diferentes categorias. Eles também determinam o caráter semântico em relação à base que se associam.

4.1 SUFIXOS -EIRO/EIRA, -ERO/ERA, -IER/IÈRE

O sufixo latino *-arius, -aria, -arium* resulta do latim vulgar. De acordo com Viaro (2008), esse sufixo já era muito produtivo e formava substantivos significando “o que/quem produz e/ou negocia, cuida, trata de; objeto designado pelo radical” e era produtivo na designação de agentes e na derivação de substantivos significando “lugar, local, receptáculo; relativo ao radical”.

E, de modo análogo, deu origem a seus cognatos nas demais línguas românicas: *-eiro/a*, em português, *-ier/e*, em francês, e *-ero/a* em espanhol (Ilari, 2018).

Tabela 5 – Sufixos *-arius, -aria, -arium*.

Latim	Português	Francês	Espanhol
<i>-arius, -aria, -arium</i>	<i>-eiro, -eira</i>	<i>-ier, -ière</i>	<i>-ero, -era</i>

Fonte: Elaborado pela autora com base em Viaro (2008).

4.1.1 Português

No português, o sufixo latino deu origem ao sufixo -eiro/a.⁶ De acordo com Sandmann (1988), -eira designa entre outros o “lugar onde algo se encontra, continente” e -eiro, um agente. O sufixo -deiro/a, variante do mesmo sufixo, ao derivar de um verbo, pode significar “lugar de uma ação”, significado dividido em português com outros sufixos.

Verificou-se no *corpus* as palavras “batedeira”, “cafeteira”, “escumadeira”, “saladeira” e “saleiro” em português. De acordo com Said (1964) “cafeteira”, “saladeira” e “saleiro” denotam o objeto onde tal coisa, indicada pelo radical, é guardada. “Chaleira”, que a princípio significava “vasilha própria para chá” cedeu seu significado para a palavra bule, reservando para si a acepção de “vasilha em que se ferve água”. Apesar de ainda ter o sentido de lugar próprio para o café, a palavra “cafeteira” também engloba os sentidos de ação de fazer o café, recipiente onde o café é guardado e lugar onde o café é feito.

Já os alomorfos -deiro/a podem também designar um objeto que tem qualquer serventia referente ao vocábulo primitivo. São eles “batedeira” (objeto em que se bate), “escumadeira” (objeto que serve para escumar) e “saladeira” (objeto em que se prepara/serve a salada). Não é possível afirmar que “saladeira” tem um sentido estático, já que o sufixo é produtivo e polissêmico. Também não existe consenso entre os autores quanto à diferenciação exata do gênero masculino e feminino do sufixo, exceto pelo gênero previamente determinado pelo radical.

4.1.2 Espanhol

As palavras derivadas dos sufixos -ero e -era em espanhol designam três sentidos básicos: finalidade, localização e relação entre parte e todo. (Laca *apud* Bosque e Demonte, 1999). Entretanto, não é incomum que um mesmo derivado contenha dois sentidos diferentes. Assim como o português, em espanhol verifica-se também o sentido de agente, atividade, função e, também, de profissão. É utilizado com bases substantivas que se referem a objetos e pode também designar finalidade e localização (Romero, 1989).

Apesar de serem considerados alomorfos, os sufixos -ero(a) e -dero(a) em espanhol diferem formalmente semanticamente (significados não compartilhados entre as palavras provenientes) e em relação às bases: -dero(a) deriva de bases nominais e -ero(a)

⁶ De acordo com Viaro (2008), o sufixo latino também deu origem ao sufixo -ário no português com o sentido primitivo de “relativo a”. Ambos os sufixos adquirem valores concorrentes e têm propensão de desenvolverem sentidos correlacionados.

deriva de bases verbais e adjetivas. Posto isso, a diferenciação, antes de se basear no gênero masculino ou feminino, centra-se na informação de que o “salero” é um deverbal proveniente, possivelmente, do verbo latino “*salare*” ou até mesmo do verbo “salar” em espanhol. Já a palavra “ensaladera” deriva do substantivo “*insalata*”, de origem italiana⁷. Entende-se, nos dois casos, o sentido de localização e o sentido de parte-todo (Laca *apud* Bosque e Demonte, 1999).

Em espanhol, a palavra “espumadera” apresenta o mesmo alomorfo que em português. O sentido explorado pelos estudiosos da língua espanhola revela-se verdadeiro também para a língua portuguesa. Verifica-se o uso do alomorfo conectado à base nominal latina.

4.1.3 Francês

Em francês, de acordo com Roché (2006), o sufixo -ier/e designa o agente ou o instrumento do processo, uma vez que a base designa o objeto. Grevisse (1993) também adiciona às possibilidades do sufixo os significados de “uma pessoa agente, uma qualidade e uma máquina”.

Em francês foram analisadas as entradas “cafetière”, “salière” e “saladier”. De acordo com Meyer-Lübke (1895), o “t” em “cafetière” deve ser considerado como um elemento do sufixo, porém tem origens diversas presentes em outros substantivos derivados.

⁷ Alain (2010) diz que a palavra “saladier” é oriunda do italiano “*insalata*”. Em italiano, a *insalata* era composta por legumes salgados ou condimentados, muitas vezes deixados e salmoura. A palavra foi adotada por outras línguas românicas. Em espanhol, manteve-se o prefixo. Em português e em francês a palavra parece ter simplificado-se.

4.1.4 Comparação

Não existe acordo ao que se refere à separação entre -ero, -dero e -era, -dera entre os distintos estudiosos. Não parece aconselhável fazer distinção por gênero. Os argumentos dos partidários da separação não são suficientemente relevantes. (Laca *apud* Bosque e Demonte, 1999). A oposição semântica não seria baseada no gênero do sufixo, mas do derivado.

Quadro Comparativo 1

Português	Espanhol	Francês
Batedeira	–	–
Cafeteira	Cafetera	Cafetière
Escumadeira	Espumadera	–
Saladeira	Ensaladera	Saladier
Saleiro	Salero	Salière

Fonte: Elaborado pela autora

No *corpus* analisado, apesar de terem as três línguas processos de derivação sufixal muito semelhantes e um sufixo latino já produtivo, verificou-se a predominância de uso na língua portuguesa.

O sentido de agente e de lugar de uma ação é utilizado em todas as línguas românicas analisadas. Nas palavras “cafeteira”, “cafetera” e “cafetière”, o sufixo informa que o objeto é o agente que faz café, o local que contém café e/ou o local onde se faz o café.

A base latina *sal* é utilizada para criar palavras que se referem ao recipiente onde se coloca/se encontra o sal e, paralelamente, a um objeto onde a salada é servida/contém salada/contém sal. O sufixo altamente produtivo em latim deu origem à uma diversidade semântica e uma flexibilidade combinatória nas línguas românicas.

4.2 SUFIXOS -DOR/A, -TORIS, -EUR/-OIR

O sufixo *-tor*, *-toris*, no latim vulgar, de acordo com Maurer (1959), formava quase que unicamente nomes de agente derivados de verbo, mais especificamente de temas do particípio passado. No neutro, *-torium*, *-sorium*, *-toria*, *-soria*, era empregado para a formação de substantivos derivados de verbo indicando ação, instrumento e lugar.

Tabela 6 – Sufixos *-tor*, *-toris*, *-torium*, *-sorium*, *-toria*, *-soria*.

Latim	Português	Espanhol	Francês
<i>-tor</i> , <i>-toris</i> , <i>-torium</i> , <i>-sorium</i> , <i>-toria</i> , <i>-soria</i>	<i>-dor/a</i> , <i>-tor</i> , <i>-sor</i> , <i>-or</i> , <i>-dura</i> , <i>-tura</i> , <i>-sura</i> , <i>-ura</i>	<i>-dor</i> , <i>-tor</i> , <i>-or</i> , <i>-dora</i> , <i>-tora</i> , <i>-ora</i>	<i>-eur</i> , <i>-ure</i> , <i>-oir</i> , <i>-aison</i> , <i>-teur</i> , <i>-ateur</i> , <i>-ature</i> , <i>-atoire</i> e <i>-ation</i>

Fonte: Elaborado pela autora com base em Maurer (1959).

4.2.1 Português

Em português, de acordo com Said (1964), as consoantes d, t e s são incorporadas aos temas resultando em diversos sufixos, sendo eles *-dor*, *-tor*, *-sor*, *-or*, *-dura*, *-tura*, *-sura* e *-ura*. Todas as variações do sufixo *-dor(a)* agrupam-se tanto a estruturas eruditas quanto a estruturas não eruditas (Rio-Torto *et al.*, 2016).

Segundo Coelho (2005), o sufixo *-dor* é um deverbis muito produtivo no português arcaico e pode desempenhar tanto função de agente quanto de experienciador. Outros autores como Sandmann (1988) e Said (1964), atribuem ao sufixo *-dor* a função de indicar instrumento e, quando precedido por um substantivo, função de adjetivo.

No âmbito do *corpus* analisado neste trabalho, identificaram-se duas palavras em português com o sufixo *-dor*: “cortador” e “moedor”. Os dicionários etimológicos das línguas românicas fornecem os verbos latinos *curtare* e *molere*, ambos no infinitivo. Said (1964) diz que com esse sufixo, deu-se a transferência de sentido do nome da pessoa agente para o nome do objeto que se pratica a ação, ocorrência conferida nas palavras analisadas.

No contexto de utensílios, compreende-se que nesses casos não se trata de um agente que corta ou mói⁸, mas sim dos objetos utilizados nos respectivos processos.

⁸ O sufixo *-dor* designa ambos os gêneros. Inicialmente era uniforme, mas incorporou a desinência de gênero *-a*, assumindo a possibilidade de variação. Nos casos onde o sufixo forma palavras com o sentido de agente, teríamos a possibilidade de variar o gênero para indicar “cortadora” e “moedora”.

4.2.2 Espanhol

Em espanhol, a alomorfa⁹ do sufixo também está presente e guarda semelhança com o português. O sufixo latino *-tor, toris* dá origem aos alomorfos *-dor, -dora, -or, -ora, -tor, -tora*. A nominalização deverbal por meio dos sufixos *-dor* e *-dora* mostra-se altamente regular, estabelecendo uma associação direta com o tema verbal nas segundas e terceiras conjugações, com o sufixo pospondo-se à vogal temática.

O sufixo *-dor* em espanhol apresenta polissemia, englobando os sentidos de agente de uma ação, máquina, lugar e objeto. O sufixo *-dor* corresponde a situações causais de processos agentivos controlados por humanos nos quais os conceitos de “agente” e “paciente” são claros e consistem na ideia de hábito ou função (Laca *apud* Bosque e Demonte, 1999).

No *corpus* analisado, as palavras em espanhol que incorporam o sufixo *-dor* são "batidora" e "cortador" (originárias dos verbos latinos *battuere* e *curtare*, respectivamente). Nas duas palavras, o sufixo é adicionado ao tema do verbo, conferindo o sentido de instrumento.

Laca (1986) defende que *-dor* e *-dora* constituem um único sufixo, enquanto Rainer (1993) sustenta a necessidade de diferenciá-los. Os sufixos masculinos denotam instrumentos cuja assistência é crucial para a execução da ação indicada pelo verbo. Por outro lado, os sufixos femininos referem-se a dispositivos que realizam a ação mencionada pela base verbal de forma independente. (Rainer *apud* Bosque e Demonte, 1999).

Diante dessa exposição, verifica-se que as palavras identificadas corroboram a perspectiva apresentada pelo autor. Dos dois utensílios identificados, destaca-se apenas "batidora" com a ação de "bater" de maneira autônoma.

4.2.3 Francês

Na língua francesa, de acordo com Brunot (1949), os sufixos latinos tornam-se *-eur, -ure, -oir, -aison*. Na linguagem culta, esses sufixos populares desaparecem e são substituídos por *-ateur, -ature, -atoire* e *-ation*.

⁹ De acordo com Rio-Torto et al. (2016) um morfema surge sob formatos fonológicos diferentes e são chamados de alomorfos. Basílio (2011) define alomorfe como uma forma alternativa de um morfema e reitera que todos os afixos são morfemas.

Em francês ocorre uma divisão diferente das outras línguas românicas exploradas nesse trabalho. Os sufixos -teur, -ateur formam nomes de agente; -ature significa o conjunto ou o coletivo do radical; -toire indica instrumento da ação; e -ation, -tion forma palavras abstratas.

A única palavra encontrada no *corpus* com esse sufixo foi “bateur” (do verbo *battere*, em latim), com a presença do sufixo -eur, -teur. Meyer-Lübke (1895) diz que todas as línguas românicas usam livremente -tor para derivar de temas verbais, inclusive o francês. As línguas românicas usam -tor para designar instrumentos, entre outros. O francês moderno faz uso do sufixo para formar quase todas as novas invenções, uso verificado muito mais do que nas outras línguas românicas.

4.2.3.1 Sufixo -OIR/E

Um alomorfo do sufixo -eur foi encontrado no *corpus* na palavra “écumoire”. A palavra que significa “escumadeira” não segue o mesmo processo de português e espanhol. Em francês, o sufixo -oir, -oire forma substantivos que designam o lugar onde se realiza uma ação ou o instrumento usado na ação.

4.2.3.2 Sufixo -IN

Foram encontradas duas palavras em francês que diferem dos outros processos já vistos nesta pesquisa. A primeira delas é o substantivo “moulin”, que significa “moedor”. Em francês, é utilizado o sufixo -in, -ine, do latim *-inum*. O sufixo latino dá origem a substantivos e adjetivos.

Na língua francesa, a palavra “moulin” é um substantivo masculino e designa uma máquina de cortar. Em espanhol, verifica-se a ocorrência da palavra “molino”, que também advém do mesmo radical e sufixo. Porém em espanhol a palavra diferencia-se entre “molino” e “molinillo”, assunto abordado mais à frente.

Em português o sufixo *-inum* dá origem ao sufixo diminutivo -inho.

4.2.3.3 Deverbal

A segunda palavra encontrada foi “coupe”, que significa “cortador”. Em francês, a palavra normalmente é usada em processos de composição acompanhada de um substantivo

para denotar o sentido completo, como por exemplo “coupe-pizza” (corta-pizza). Observa-se em francês o caso de um deverbais, visto que a palavra deriva de um verbo.

4.2.4 Comparação

Quadro Comparativo 2.

Português	Espanhol	Francês
–	Batidora	Batteur
Cortador	Cortador	Coupe
–	–	Écumoire
Moedor	–	Moulin

Fonte: Elaborado pela autora.

5 ÉTAMOS LATINOS

Além de radicais e sufixos capazes de criar palavras novas, as línguas românicas também herdaram do latim vocábulos inteiros que pouco se alteraram. Essas palavras serão consideradas nesse trabalho como vocábulos conservadores.

5.1 SUBSTANTIVOS NEUTROS

Nas línguas românicas, de acordo com Ilari (2018) os substantivos de gênero neutro passam para o masculino de forma geral nos nomes de segunda declinação¹⁰. Essa seria a maior inovação do latim, pois prepondera-se quase que completamente no latim vulgar e perpetua-se nas línguas românicas. Em espanhol, francês e português não há vestígios do neutro singular, a não ser em algumas formas pronominais¹¹ (Ilari, 2018).

5.1.1 *Filtrum*

No *corpus* foram encontrados os vocábulos “filtro”, “filtre” e “filitro” que provêm do substantivo neutro de segunda declinação em latim “*filtrum*”. Nas línguas românicas, verifica-se a perda do neutro. A ideia do gênero neutro não perdurou e restou somente uma forma vazia de sentido. Em frente a essa contradição, as línguas românicas incluíram os neutros terminados em -o entre os masculinos e os em -a, entre os femininos.

Penny (1993) afirma que haviam alguns substantivos neutros com terminação no nominativo e acusativo em -o e -a, coincidindo com os substantivos de primeira e segunda declinação. Os terminados em *-um*, similares aos substantivos de segunda declinação, recebem o gênero masculino por associação. Meyer-Lübke (1895) aborda a presença do gênero masculino nesse grupo de palavras ao explicar que mesmo palavras terminadas em “a” mantêm-se com o gênero masculino.

Nos vocábulos analisados, o gênero masculino é mantido e marcado por “o” em português e espanhol e por “e” em francês.

¹⁰ O latim vulgar reduziu o sistema de declinações a três casos: o nominativo, o acusativo e o dativo. (Ilari, 2018). De acordo com Pereira, a morfologia do latim vulgar se caracteriza por uma tendência analítica. Os casos foram desaparecendo, e o uso de preposições aumentou.

¹¹ Em formas pronominais a função era de designar seres inanimados, mas estes restos não bastam para construir uma categoria gramatical como a que o latim possuía (Ilari, 2018).

5.1.2 Cochleare

No *corpus* foi encontrada a palavra colher, cuillère e cuchara, provenientes do étimo latino “*cochleare*”, substantivo neutro de terceira declinação. Os nomes de terceira declinação têm o gênero vacilante, de acordo com Ilari (2018). O autor diz que seria difícil estabelecer um princípio claro nas criações vulgares a respeito dos nomes terminados em *-is*, *-er*, *-ex* e semelhantes.

Penny (1998) fala que não conhecemos a razão pela qual a palavra “cuchara” tenha sido formada no espanhol, mas expõe que no espanhol medieval tinha a forma “cuchar”, mais próxima da língua portuguesa, que depois marcou o gênero feminino no final da palavra.

Ilari (2018) fala que esses nomes podem ser ora femininos, ora masculinos. Porém percebe-se nas línguas analisadas a permanência, em todas as verificações, do gênero feminino.

5.2 SUBSTANTIVOS FEMININOS

De acordo com Meyer-Lübke (1895), em latim, a primeira declinação abrangia uma grande quantidade de palavras, principalmente femininas. Existia, porém, outras palavras terminadas em *-a* que eram do gênero masculino no latim clássico, como “*scriba*” e “*agricola*”.

De acordo com Ilari (2018), o latim vulgar já tinha uma tendência a associar a terminação de uma palavra ao gênero. Dessa forma, a língua vulgar eliminou as exceções arcaicas e tornou regularmente femininos os nomes de primeira declinação. Foram adicionadas ao grupo de palavras femininas algumas outras palavras terminadas em *-a* que pertenciam à outras declinações.

5.2.1 Bilancia/Bilanx

De acordo com Alain (2010), a palavra “*bilancia*” do latim vulgar é resultado da junção do advérbio “*bis*”, que significa duas vezes, e do substantivo “*lanx*”, que significa prato. O resultado dessa combinação é um substantivo feminino de primeira declinação.

Nas línguas românicas, a palavra mantém-se feminina. Verifica-se em português “balança”, em espanhol “balanza” e em francês “balance”.

O sufixo *-nza* no espanhol é reconhecido como um sufixo que se combina com bases verbais de tema *-a* (Rainer *apud* Bosque e Demonte, 1999). Brunot (1949) classifica *-ance* em francês como sufixo advindo do latim *-antem* e explica que ele se junta ao radical de

diferentes verbos e que indica a ação ou resultado de uma ação. Ressalta também que apesar de vivo, o sufixo é pouco utilizado atualmente. Rio-Torto *et al.* (2016) adiciona que esse sufixo mostra preferência por estruturas não eruditas, o que não é o caso da palavra “*bilancia*”.

Apesar de ter um sufixo existente presente em suas terminações, as palavras românicas oriundas do substantivo latino mantêm-se como vocábulos conservadores, já que a base em questão não pode ser considerada uma base verbal e sim substantiva.

5.2.2 *Spathula*

A palavra “*spatha*” em latim é um substantivo de primeira declinação. (Ernout-Meillet, 1951) define “*spatha*” como “batedor”, “espátula” ou “espada grande e longa”. A palavra em latim deu origem nas línguas românicas às palavras “espada”, “espada” e “épée”: uma arma branca formada de uma lâmina pontiaguda. Já a palavra “*spathula*” é formada pela base “*spatha*” e o sufixo diminutivo latino *-ulus/-ula*, por se tratar de palavra feminina. Com o diminutivo, a palavra indicaria uma pequena espada, pedaço de arma ou batedor.

De acordo com Ilari (2018), *-ulus* era um sufixo diminutivo de largar vitalidade na fase mais antiga do latim vulgar. O sufixo *-ulus* perdeu sua vitalidade e foi substituído cada vez mais pelo sufixo *-ellus*. Mesmo com a substituição do sufixo ao longo do tempo, a palavra latina “*spathula*” manteve sua forma nas línguas românicas, com apenas algumas alterações ortográficas e fonológicas. Verifica-se mais um caso de vocábulo conservador.

5.2.3 *Cattia*

De acordo com Ernout-Meillet (1951) a palavra “*cattia*” significa “colher”. Alain (2010) define “*cattia*” como “colher de sopa”. Nas línguas românicas, a palavra tornou-se “caço”, em português; “cazo”, em espanhol; e “casse” em francês.

Os dicionários etimológicos de línguas românicas apontam “*cattia*” como a origem das palavras “caçarola”, “casserole” e “cacerola”. Nas línguas românicas, há um sufixo adicionado à base que remonta ao mesmo sufixo diminutivo *-ulus* (*-eólus*, *-iólus*). Meyer-Lübke (1895) diz que as línguas românicas conservaram a significação diminutiva, mas que isso não impediu os nomes de perderem esse sentido.

No caso das palavras românicas derivadas da palavra latina “*cattia*”, não se pode dizer ao certo que se trata de um vocábulo conservador, já que fez uso de sufixo para derivar e mudar o significado e a forma original.

5.3 SUBSTANTIVOS MASCULINOS

Penny (1993) diz que enquanto a maioria dos substantivos terminados em *-a* no latim clássico eram femininos, a maioria dos substantivos terminados em *-us* eram masculinos. Maurer (1959) diz que os nomes da segunda e quarta declinação latina confundidos em uma só declinação passaram a ser masculinos. Com a perda de elementos finais *-s/-m*, nomes masculinos e neutros no singular confundiram-se: *lupu/ templu/ pectul*, nomes femininos e neutros no plural confundiram-se, pois terminam em *-a*: *rosa/ folia*. São entendidos todos como femininos na evolução do latim.

5.3.1 *Furnus*

“*Furnus*” em latim é um substantivo masculino de segunda declinação. A partir dele, nasceram as palavras equivalentes “forno”, “four” e “horno” em português, francês e espanhol, respectivamente. As palavras oriundas do étimo latino não têm mudanças consideráveis em sua morfologia. Percebe-se a permanência dessa palavra nas línguas românicas por seu sentido ainda estar presente.

5.3.2 *Penicillus e Rotulus*

A palavra “*penis*” no latim vulgar significava “o órgão sexual masculino”, porém também significava “rabo” ou “cauda”. Adicionando o sufixo diminutivo *-ulus* ao substantivo masculino de segunda declinação, cria-se a palavra “*penicillus*”, com o sentido de “pincel”, “esponja” ou “vassoura” (Ernout-Meillet, 1951).

A palavra latina “*rotulus*” também é uma palavra masculina de segunda declinação que significa “pequena roda”. Ela também possui o sufixo *-elus* que em um processo de derivação deu origem aos substantivos masculinos “rolo”, “rouleau” e “rodillo” oriundos do verbo “*roto*” (rodar, girar).

O sufixo *-ellus* latino deu origem em francês ao sufixo *-eau*, *-elle* e em espanhol ao sufixo *-illo*, *-illa*. Rainer (1993) diz que as formações com o sufixo *-illo* são numerosas, mas que o sufixo sofreu desgaste. Explica que com o sufixo *-illo* não há sentido de afeto exprimido por outros sufixos em espanhol, mas o sentido de diminuir algo permanece.

Em francês, Brunot (1949) explica que o sufixo é ainda muito evidente na língua francesa, mas que ele tende a desaparecer e dar espaço a outros sufixos como *-ereau*, *-erelle* e

-oteaum, que derivam dele.

Foram encontradas as palavras “rouleau” e “pinceau” em francês. As duas palavras mantêm o radical e o sufixo diminutivo latino.

Em espanhol, o *corpus* apresentou as palavras “molinillo” e “rodillo”. “Molinillo”, ao contrário de “moedor” em português, não recebeu um sufixo de agente, mas manteve o sufixo diminutivo latino. Em espanhol, há diferenciação entre “molino” e “molinillo”, sendo o primeiro uma máquina para moer e o segundo, um pequeno instrumento para moer, de acordo com Vicente (1954). Em “rodillo”, manteve-se o sentido inicial latino.

Em português, “píncel” aparentemente não apresenta um sufixo diminutivo como no espanhol e no francês, porém não se pode afirmar que não tem a mesma origem ou funciona da mesma forma. Ilari (2018) argumenta que o sufixo perde seu sentido original com o tempo, então pode-se levantar a hipótese de que o sufixo diminuiu ou sofreu alterações fonológicas difíceis de se explicar. Não se trata tampouco de uma regressão deverbal, já que a base é substantiva.

Em espanhol, ao contrário de “molinillo” e “rodillo”, não existe a adição do sufixo à palavra “píncel”. Em português e espanhol a palavra é a mesma.

O dicionário etimológico da língua portuguesa apresenta a palavra “rolo” como oriunda do latim “*rotulu*” (cilindro). O dicionário etimológico do latim diz que a palavra “*rotulus*”, do latim vulgar, perdurou nas línguas românicas. Oriunda de um substantivo, não podemos considerar a palavra “rolo” em português como um deverbal. Mais uma vez, levanta-se a hipótese de mudanças fonológicas.

5 CONCLUSÃO

Os morfemas latinos persistem e se transformam nas línguas românicas para atender às necessidades de línguas em constante evolução. Os sufixos -eiro/a, -ero/a, -ier/e mostraram-se mais produtivos em português e espanhol do que em francês. A língua francesa tem um rico processo de derivação sufixal e nas palavras analisadas foi a língua que mais apresentou pluralidade de sufixos em seu processo de formação de palavras.

No *corpus* analisado, a maior ocorrência na língua portuguesa foi com os sufixos -eiro, -eira. O sufixo altamente produtivo deu origem a palavras com diferentes significados e, com base na bibliografia utilizada no trabalho, o sufixo tem muitas outras possibilidades de criação de palavras. Apesar de apresentar o mesmo significado, o sufixo espanhol -ero, -era mostrou-se menos produtivo do que em português.

Nos sufixos -dor/a, -dora/a, -eur/-oir, a ocorrência entre as línguas românicas foi ainda mais diversa. A língua francesa dispõe de alomorfos que enriquecem as possibilidades de criação de palavras e parece separar e diferenciar os sufixos quanto ao significado, uso e contexto. Em português e espanhol, o sufixo criador de palavras derivadas de verbo mostrou-se produtivo, mais do que seu equivalente direto em francês -eur.

Nos étimos conservadores, verificou-se predominância de substantivos femininos. A primeira declinação latina, que deu origem a maior parte das palavras femininas nas línguas românicas, continha o maior número de palavras.

A produtividade de étimos conservadores, sejam eles neutros, masculinos ou femininos é incontestável. Palavras latinas seguem nas línguas românicas com poucas alterações. A simplificação dos casos latinos deu origem a grupos extensos de palavras masculinas e femininas no português, francês e espanhol.

Nos étimos de origem neutra, duas foram as palavras analisadas. Nomes de terceira declinação latina não têm um princípio claro de formação. Já os vocábulos terminados em *-um*, receberam o gênero masculino por associação e mostram-se mais produtivos.

A presente pesquisa se dedicou à análise dos processos de derivação sufixal nas línguas românicas, com foco nos sufixos nos étimos latinos. Ao longo do trabalho, foram examinadas as peculiaridades morfológicas e semânticas desses elementos linguísticos, visando a compreensão de como as línguas românicas preservam e adaptam suas raízes latinas.

Os objetivos propostos foram alcançados, visto que foi possível identificar a predominância de certos sufixos em cada língua e analisar como esses elementos funcionam.

O problema de pesquisa, que indagava sobre a preservação e adaptação dos sufixos e étimos latinos nas línguas românicas, encontrou resposta na constatação de que tais elementos não apenas persistem, mas também se metamorfoseiam para atender às necessidades linguísticas em constante evolução.

Os principais resultados destacam a flexibilidade e adaptabilidade das línguas românicas, evidenciadas pela preservação de raízes latinas, mesmo diante das transformações no gênero neutro e das variações morfológicas. A análise minuciosa revelou padrões comuns e distinções específicas em português, espanhol e francês, enriquecendo a compreensão da complexidade linguística.

As contribuições deste estudo residem na ampliação do entendimento sobre a evolução linguística das línguas românicas, proporcionando uma visão aprofundada dos processos de derivação sufixal e do impacto dos étimos latinos. Essa compreensão pode beneficiar pesquisadores, linguistas e alunos interessados na morfologia e na história linguística.

Diante dessas considerações, recomenda-se para futuros estudos um enfoque mais específico em determinados sufixos ou étimos, a fim de aprofundar ainda mais a compreensão de suas nuances morfológicas. A abordagem mais focalizada poderia proporcionar informações adicionais sobre a evolução linguística e os padrões nas línguas românicas.

REFERÊNCIAS

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 85-7244-271-5.

BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999. ISBN 84-239-7917-2.

BRUNOT, Ferdinand. **Précis de grammaire historique de la langue française**. 4. ed. Paris: Masson, 1899.

DIEGO, Vicente Garcia de. **Diccionario etimológico español e hispanico**. Madrid: S.A.E.T.A., 1955.

ERNOUT, Alfred; MEILLET, Alfred. **Dictionnaire etymologique de la langue latine**. 3. ed. Paris: Klincksieck, 1951.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. ISBN 85-52-00035-8.

MAURER JR, Theodoro Henrique. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

MEYER-LÜBKE, Wilhelm. **Grammaire des langues romanes**. Paris: Welter, 1895.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro, 1955.

PENNY, Ralph. **Gramática histórica del español**. Barcelona: Ariel, 1998. ISBN 84-344-8212-6.

REY, Alain. **Dictionnaire historique de la langue française**. Paris: LeRobert, 2011. ISBN 978-232-100013-6.

RIO-TORTO, Graça et al. **Gramática derivacional do português**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. ISBN 978-989-26-0863-1.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1921.

SILVA, José Pereira da. **Elementos de filologia românica de Antenor Nascentes**. Rio de Janeiro, 2007.